

# **FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

## **ROTEIRO DE ATIVIDADES**

**2º ANO**

**3º BIMESTRE**

**AUTORIA**

**SILVIA FRANCISCA DA R C SILVA**

**Rio de Janeiro**

**2012**

## TEXTO GERADOR I

Este 1º Texto Gerador é de autoria de Antônio Nobre, um dos precursores da poesia moderna, por seu natural inconformismo, por sua incapacidade de aderir às regras e normas sociais, por um pessimismo que o derrotava perante a realidade, mas ao mesmo tempo implicava uma hipersensibilidade lírica e poética.

### SONETO

#### ANTÔNIO NOBRE

*Ó Virgens que passais, ao Sol-poente,  
Pelas estradas ermas, a cantar!  
Eu quero ouvir uma canção ardente,  
Que me transporte ao meu perdido Lar.*

*Cantai-me, nessa voz onipotente,  
O Sol que tomba, aureolando o Mar,  
A fartura da seara reluzente,  
O vinho, a Graça, a formosura, o luar!  
Cantai! Cantai as lípidas cantigas!  
Das ruínas do meu Lar desaterrai  
Todas aquelas ilusões antigas*

*Que eu vi morrer num sonho, como um aí,*

*Ó suaves e frescas raparigas,*

*Adormecei-me nessa voz... Cantai!*

## ATIVIDADE DE LEITURA

### QUESTÃO 1

No desfecho do soneto (*as duas estrofes finais*), como percebemos as seguintes características simbolistas do poeta:

- a) A recusa da realidade?
- b) O desejo de evasão, a evocação da morte?

### Habilidade trabalhada

*Reconhecer na estética simbolista traços da tendência pessimista do “fim do século”.*

### Resposta comentada

Com essas questões, pretende-se mostrar ao aluno que o autor Antônio Nobre através de seus escritos aproxima-se do Simbolismo principalmente por suas características neorromânticas: o *solipsismo* (tendência à solidão irreversível, doentia e narcisista), o tédio, a melancolia, o saudosismo, o nacionalismo, e a postura ambígua perante a morte, pela qual sente simultaneamente desejo e aversão, atração e repulsa. Sendo assim chegará às respostas **a e b**:

- a) Percebemos a recusa da realidade pela expressão “...*ilusões antigas/Que vi morrer o sonho...*”
- b) O desejo de evasão, a evocação da morte, estão implícitas na vontade de adormecer, ouvindo o canto das virgens, com a qual o sujeito lírico termina o poema.

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 2

Transcreva o verso da 3ª estrofe em que melhor se perceba a musicalidade, presente em todo poema.

### QUESTÃO 3

Que recursos sonoros essencialmente simbolistas dos versos transcritos são responsáveis por sua musicalidade?

#### Habilidade trabalhada

*Analisar textos simbolistas, identificando recursos ligados à musicalidade.*

#### Resposta comentada

Na construção da musicalidade, diferentes recursos sonoros são empregados: a aliteração (repetição de sons consonantais), a assonância (repetição de sons vocálicos), a métrica e a rima. A partir desse esclarecimento o aluno será capaz de encontrar claramente as respostas das questões 2 e 3:

O verso da 3ª estrofe em que melhor se percebe a musicalidade é “*Cantai! Cantai as límpidas cantigas!*” e os recursos sonoros essencialmente simbolistas do verso transcrito responsáveis por sua musicalidade são as repetições de palavras e de sons, como **a** e **i** (assonância) e as consoantes **c** e **t** (aliterações).

## TEXTO GERADOR II

### AO LONGE OS BARCOS DE FLORES

CRUZ e SOUZA

*Só, incessante, um som de flauta chora,*

*Viúva, grácil, na escuridão tranquila.*

*- Perdida voz que de entre as mais se exila,*

*- Festões de som dissimulando a hora.*

*Na orgia, ao longe, que em clarões cintila*

*E os lábios, branca, do carmim desflora...*

*Só, incessante, um som de flauta chora,*

*Viúva, grácil, na escuridão tranquila.*

*E a orquestra? E os beijos? Tudo a noite, fora,*

*Cauta, detém. Só modulada trila*

*A flauta flébil... Quem há de remi-lá?*

*Quem sabe a dor que sem razão deplora?*

*Só, incessante, um som de flauta chora...*

## ATIVIDADE DE LEITURA

### QUESTÃO 4

Que elementos simbolistas, encontramos numa primeira leitura do poema?

#### Habilidade trabalhada

*Reconhecer na estética simbolista traços da tendência pessimista do “fim do século”.*

#### Resposta comentada

Provavelmente já houve o estudo e comentários sobre as características que rondam o simbolismo. Nesse momento, porém será interessante destacar algumas e ao mencioná-las dá ênfase ao grande pessimismo que rondava esse estilo: Priorizavam a musicalidade...; busca-se o misterioso, o oculto, o vago, o caótico, o anárquico o indefinível e o inexprimível. Sendo assim os elementos simbolistas que nos aparecem nitidamente nesse poema são: A musicalidade, a sugestão de sensações vagas, indefinidas e a atmosfera de sonho e tristeza.

### QUESTÃO 5

O poema apresenta versos repetidos, intensificando a atmosfera de sensações vagas e indefinidas: “*Só incessante, um som de flauta chora,/Viúva, grácil, na escuridão tranquila*”. Exemplifique os seguintes recursos simbolistas, presentes nesses versos.

- a) Imagens musicais
- b) Imagens de solidão
- c) aliteraões e assonâncias.

### Habilidade trabalhada

*Reconhecer na estética simbolista traços da tendência pessimista do “fim do século”.*

### Resposta comentada

a) “*um som de flauta chora*” traz a imagem nitidamente musical; b) Uma “*viúva*” reporta-nos a uma pessoa que ficou só e a “*escuridão tranquila*” acentua essa imagem de solidão, c) para a questão c, será necessário revisar aliterações (uso repetidos de consoantes) – *s* e *t* – e assonâncias (uso repetidos de vogais) *o* e *i*.

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 6

Encontre um exemplo de sinestesia na 1ª estrofe do poema.

### Habilidade trabalhada

*Reconhecer o emprego de figuras de linguagem na construção de imagens sugestivas.*

### Resposta comentada

Inicie essa correção recordando com seus alunos a Figura de Linguagem Sinestesia – figura de linguagem que mistura os sentidos – visão, audição, olfato, tato e paladar – Não delimitando suas fronteiras. A partir disso, será clara a resposta: O último verso da estrofe \_ “*Festões de som dissimulando a hora*” – constitui um exemplo de sinestesia já que associa imagens visuais e auditivas (festões de som...).

### TEXTO GERADOR III

#### ISMÁLIA

ALPHONSUS DE GUIMARAENS

*Quando Ismália enlouqueceu,*

*Pôs-se na torre a sonhar...*

*Viu uma lua no céu,*

*Viu outra lua no mar.*

*No sonho em que se perdeu,*

*Banhou-se toda em luar...*

*Queria subir ao céu,*

*Queria descer ao mar...*

*E, no desvario seu,*

*Na torre pôs-se a cantar...*

*Estava perto do céu,*

*Estava longe do mar...*

*E como um anjo pendeu*

*As asas para voar...*

*Queria a lua do céu,*

*Queria a lua do mar...*

*As asas que Deus lhe deu*

*Ruflaram de par em par...*

*Sua alma subiu ao céu,*

*Seu corpo desceu ao mar...*

## ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

### QUESTÃO 7

A paráfrase é um tipo de texto em que o autor reafirma, em palavras diferentes, o mesmo sentido de uma obra. Esse recurso textual pode ser construído a partir da afirmação geral da ideia de determinada obra ou como esclarecimento de uma passagem difícil. Geralmente, a paráfrase se aproxima do tamanho do texto original. A partir do poema *Ismália*, de Alphonsus de Guimaraens, produza uma paráfrase, lembrando que é necessário manter a ideia central do poema parafraseado.

#### Habilidade trabalhada

*Produzir paráfrases a partir dos poemas estudados.*

#### Resposta comentada

Para que o aluno possa fazer sua paráfrase com mais precisão é importante que se analise o texto. Fazer comentários sobre o texto trará ao aluno uma luz para a concretização

deste trabalho: O texto “*Ismália*” tem a loucura e a morte como tema, percebe-se na **1ª estrofe** uma sequência de imagens com as quais o sujeito poético atribui dimensão lírica e metafísica: a partir do momento em que enlouqueceu, *Ismália* “*Põe-se na torre a sonhar...*”, isto é, tornou-se como que superior em relação ao real e entregou-se a um *onirismo* – “*viu uma lua no céu / outra no mar*” – que pode significar busca da unidade cósmica, de reunião do corpo (a lua do mar) com a alma (a lua do céu). Na **2ª estrofe** os desejos de Amália: querer subir ao céu/querer descer ao mar -parecem representar a morte, aqui entendida como reunião entre corpo e alma, integração da natureza. Na **3ª estrofe** o canto de *Ismália* associa-se à manifestação de sua loucura e também à proximidade em que se encontra do céu, da transcendência espiritual. Na **4ª estrofe** do ponto de vista de uma **visão racional** da existência, *Ismália* se suicida; do ponto de vista de uma **visão simbolista** da existência, ao morrer a alma de *Ismália* “*sobe ao céu*”, enquanto seu corpo “*desce ao mar*”, com o movimento das asas que Deus lhe deu. Ou seja, ela reencontra a unidade perdida, a transcendência, a transfiguração, para a dimensão espiritual e metafísica da existência. A partir desses comentários certamente o aluno não somente terá prazer em fazer sua paráfrases, como terá base para fazê-la.

## BIBLIOGRAFIA

I Emília Amaral – II Mauro Ferreira – III Ricardo Leite – IV Severino Antonio; -  
**Português: Novas Palavras; Literatura, gramática, redação** – FTD, São Paulo, 2000.

**REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTE DA  
IMPLEMENTAÇÃO DO RA**

O RA específico do Simbolismo, já foi recebido com mais atenção, pois eles estão se acostumando a esse tipo de atividade que trabalha todo o conteúdo de modo conciso, mas eficaz. Percebem-se a partir dessas atividades raciocínios lógicos e bastante dinamismo / entusiasmo nas aulas. Trabalhar com este tipo de atividades levou meus alunos a demonstrarem maior interesse pelas aulas, proporcionando um melhor resultado das avaliações.